



A representação da empregada doméstica no jornalismo regional: estudo sobre a cobertura da PEC 66/2012 pelo telejornal Paraná TV

João Pedro Santos Teixeira¹
Paula Melani Rocha²

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo: Este artigo traz os resultados da pesquisa de iniciação científica que teve como objetivo investigar a cobertura da sanção da PEC das Domésticas pelo telejornal Paraná TV primeira e segunda edição. A análise fundamentou-se na representação da empregada doméstica a partir da discussão imagética e jornalística, intersectando gênero, raça e classe. Assim, demonstra-se a falta de reconhecimento da categoria e como os padrões de opressão de gênero, raça e classe são reproduzidos pela mídia em suas produções.

Palavras-chave: telejornalismo; gênero; raça; classe; empregada doméstica.

1. Introdução

Majoritária e regularmente presente na estrutura social brasileira, a empregada doméstica é a fonte formal de renda de 14,6% das mulheres brasileiras, correspondendo a aproximadamente 30,5 milhões de trabalhadoras domésticas, conforme dados da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Vivendo sem leis trabalhistas desde a publi-

1 Estudante da graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e bolsista PIBIC pelo Grupo de Pesquisa Jornalismo e Gênero. E-mail: jplesantos98@hotmail.com

2 Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), coordenadora do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UEPG e coordenadora dos Grupos de Pesquisa Conhecimento no Jornalismo e Jornalismo e Gênero, sendo este último junto com a professora Karina Janz Woitowicz. Bolsista produtividade Fundação Araucária. E-mail: pmrocha@uepg.com.br

cação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), em 1943, somente em 2012, com a proposta da PEC 66/2012, chamada de PEC das Domésticas, essa categoria recebeu garantias que a equiparassem com trabalhadores urbanos e rurais.

Autoria do Deputado Federal Carlos Bezerra (PMDB-MT), passou a ser validada no dia 2 de abril de 2013 com a Emenda Constitucional nº 72 que alterou o artigo 7º da Constituição. Embora ainda não estivessem regularizados totalmente, os direitos igualitários só seriam totalmente fornecidos em 2015 através da Lei Complementar nº 150, sancionada pela Presidenta Dilma Rousseff (PT). Desse modo, itens como carga horária, adicional noturno, FGTS, seguro-desemprego, horas extras, entre outros, foram regulamentados e detalhadamente estipulados.

A falta de reconhecimento dessa categoria que, em sua maioria é composta por mulheres negras ou afrobrasileiras e de classe social mais baixa, conduziu a intersecção entre gênero, raça e classe, estudo que guiou a ótica e análise desta pesquisa (CARNEIRO, 2011; SAFFIOTI, 1992). Conforme dados do Estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e a ONU Mulheres, em 2015, das 5,7 milhões de empregadas domésticas atuantes no Brasil, 3,7 milhões eram negras (quase 65%) e 2 milhões eram brancas (35%). Sendo assim, após a sanção da PEC (conforme será denominada neste artigo a EC nº72 para fácil reconhecimento) deveriam ser feitas coberturas jornalísticas seguindo os valores notícia e interesse público que podem ser categorizados conforme Silva (2005, p.104):

- **Impacto:** uma vez que atinge uma parcela significativa da população brasileira.
- **Conflito:** uma vez que entra em choque interesse de uma classe dominante (empregadores).
- **Governo:** uma vez que é a sanção de uma Emenda, vinculada ao Governo Federal.
- **Conhecimento:** uma vez que se deve servir de explicação às empregadas domésticas seus novos direitos.”

Desse modo, refletimos que essa cobertura jornalística deveria reconhecer a empregada doméstica, seus direitos trabalhistas e ressignificando os sentidos de exclusão e opressão do gênero, fugindo de estereótipos referentes ao gênero feminino que são construídos socialmente e se enraízam nas percepções dos padrões biológicos e sociais com lastro no patriarcado, os quais colocam a mulher no espaço privado executando

obrigações domésticas. As relações entre os gêneros partem do social para o indivíduo e não do binarismo homem/mulher dentro de construções culturais que definem os padrões “corretos” para sexo, vinculando-se à construção do indivíduo dentro do seu papel (SAFIOTTI, 1992).

Não mais compreendido como um produto de relações culturais e psíquicas transcorridas há tempo, o gênero é uma maneira contemporânea de organizar normas culturais passadas e futuras, um modo de a pessoa situar-se em e através destas normas, um estilo ativo de viver o corpo no mundo [...] Tornar-se um gênero é um impulsivo e ainda assim atento processo de interpretação da realidade cultural carregada de sanções, tabus e prescrições. (BUTLER, 1988 apud SAFFIOTTI, 1992, p. 189)

A pesquisa, decorrida no período de agosto de 2018 a junho de 2019, vinculada aos Grupos de Pesquisa Jornalismo e Gênero e Conhecimento no Jornalismo da Universidade Estadual Ponta Grossa (UEPG), ambos cadastrados no CNPq, se propôs a analisar a cobertura jornalística da sanção da PEC pelo jornal televisivo regional Paraná TV Primeira e Segunda edição, transmitido pelo canal de TV aberta Rede Globo. O recorte foi dado com início no dia 2 de abril de 2013 (data da publicação no Diário Oficial) e seis meses seguinte, finalizando no dia 2 de outubro de 2013. Desse modo, o objetivo era compreender como a empregada doméstica estava representada e imageticamente colocada pela construção da notícia vinculando a intersecção de gênero, classe e raça.

2. Metodologia e dados

Em primeiro momento foi selecionado o jornal Paraná TV Primeira e Segunda edição pela regionalidade e frequência de publicação, englobando a região dos Campos Gerais e sendo veiculado de segunda-feira a sábado no canal de TV aberta Rede Globo. Portanto, o acesso e contatos com a redação seria mais viável, uma vez que a cidade de Ponta Grossa (PR) abriga uma filial. Além disso, levou-se em conta a proximidade regional para maior facilidade de identificação, tanto no processo jornalístico, quanto na representação das empregadas domésticas.

Recortou-se o objeto de análise a partir do dia de sanção da PEC das Domésticas, publicada em Diário Oficial no dia 2 de abril de 2013 e estipulou-se um limite de seis meses seguintes, finalizando no dia 2 de outubro de 2013. Esperou-se que dentro

deste escopo, seria suficiente para haver quantidade significativa de conteúdos jornalísticos dentro de um tempo julgado aceitável para o agendamento midiático do assunto.

A análise partiria de todas as produções das duas edições do telejornal disponíveis na plataforma de VoD (video on demand) GloboPlay. Entretanto, durante a primeira coleta de material, foram encontrados apenas três materiais disponíveis, todas curtas e editadas apenas com VTs exclusivos, não apresentando a edição completa do jornal. Partindo disso, foi observada a necessidade de entrar em contato com a redação para verificar a existência e disponibilidade de outros materiais completos sobre o respectivo assunto.

Após conversas travadas durante o período de outubro a dezembro de 2018, foi disponibilizado à pesquisa um CD contendo todos os VTs que continham a tag “PEC das domésticas” categorizados pelo Centro de Documentação (CEDOC) do telejornal. Foram entregues 6 materiais para análise, sendo 4 veiculados no mês de abril/2013, um no mês de junho/2013 e um no mês de setembro/2013. Todos circularam na Primeira Edição do telejornal, transmitida a partir das 12 horas. Portanto a hipótese de um agendamento contínuo e bem pautado foi derrubada, uma vez que se notou a pouca quantidade de material. Em vez de reenquadrar o objeto, foi pensado em realizar um aprofundamento na discussão das relações de gênero, classe e raça apoiado na metodologia de decupagem imagética para analisar a composição construtiva da notícia.

Não há neutralidade na imagem que nos é posta pelo canal televisivo, ela é forte o suficiente para construir e agregar novos significados, juntamente com a linguagem verbal discursiva. Os recursos imagéticos produzem novo e poderoso sentido a partir da forma que forem utilizados na televisão, na maioria das vezes, eles aparecem criativamente e simbiotizados, trabalhados em todos os seus aspectos, o que vêm a exigir um olhar mais aguçado por parte do observador, diferentemente do olhar limítrofe de antes. (SABINO; DAVID-SILVA; PÁDUA, 2016)

Desse modo, o processo de decupagem entra aqui como recurso para compreender as significações que as imagens geradas pelas notícias criam diante ao telespectador. É por meio dele que podemos compreender melhor como o signo semiótico é interpretado e recebido, pois entendemos como os produtores do material utilizaram regras representativas na construção da notícia (ROSA; CRUZ; EMERIN, 2018, p. 13).

Sendo assim, o material foi assistido no período de fevereiro à março de 2019 levando em conta para análise as seguintes categorias para melhor classificação e sele-

ção no processo de decupagem: Formato do material; Nome da fonte; Gênero; Raça; Posição imagética; Tempo de fala; Enquadramento (posição negativa ou positiva em relação a PEC); Cargo da fonte; e Tipo de fonte. Seguindo essas diretrizes construiu-se uma tabela com todas as informações coletadas. Desse modo, os materiais enunciados “Cta sindicato patrões” e “Cta link redação móvel- doméstica 1” não foram decupados, pois os recursos imagéticos eram poucos para construir a análise que a pesquisa buscava. Os dois apresentam destaque apenas para uma fonte.

Tabela 1- Dados das Categorias

Material	Formato	Nome	Gênero	Raça
Cta sindicato patrões	VT	Bernadino	Homem	branco
Cta sindicato patrões	VT	Dona Arlete	Mulher	branco
Cta link redação móvel –domestica 1	Link	Alberto Emiliano	Homem	branco
Cta link redação móvel –domestica 1	Link	Desconhecido	Mulher	branco
Cta link redação móvel –domestica 1	Link	Desconhecido	Mulher	branco
Cta link redação móvel –domestica	Link	Luciano Coelho	Homem	branco
Cta link redação móvel –domestica	Link	Claudia	mulher	branco
Cta link redação móvel –domestica	Link	Sirlene	mulher	negra
Cta domesticas	VT	Juliana	mulher	branco
Cta domesticas	VT	Mãe de Juliana	Mulher	branco
Cta domesticas	VT	Dona da lavanderia	Mulher	branco
Cta domesticas	VT	Dona Di	Mulher	negra
Cta domesticas	VT	Bernadino	Homem	branco
Cta domesticas lei	VT	Luzeni	Mulher	branco
Cta domesticas lei	VT	Stefania	Mulher	branco
Cta domesticas lei	VT	Luciano Coelho	Homem	branco
Cta domesticas lei	VT	Desconhecido	Homem	branco
Cta agência dolar	Link	Lazaro	Homem	branco
Total de fonte	15	Enquadramento:	Negativo: 6	
Total de fontes por raça	Branca: 14		Positivo: 0	
	Negra: 2		Neutra: 9	
Total de fontes por gênero	Homem: 5			
	Mulher: 11			
Total de fontes por cargo	Empregadas: 6			
	Contratantes: 5			
	Oficial: 2			
	Institucional: 2			

Logo em seguida, com os dados da tabela, foi realizada uma decupagem geral no material que gira em torno de apresentar “a disposição que organiza o texto-programa como um todo”. (ROSA; CRUZ; EMERIN, 2018, p. 13).

O processo decorreu-se de fevereiro a maio de 2019 e preferiu-se, em vez de descrever cena por cena, apresentar as questões analíticas vinculadas à discussão teórica referida no artigo levando em conta as categorias acima apresentada. Para esse embasamento teórico, utilizou-se de revisão bibliográfica realizada em conjunto com as discussões do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Gênero, realizado semanalmente no período de agosto a dezembro de 2018, e quinzenalmente no período de março a julho de 2019.

Tabela 2- Dados das Categorias (2)

Posição imagética	Tempo de fala (s)	Enquadramento	Cargo	Tipo de fonte
Centralizado, em pé	88	Negativo à lei	Pres. Sindicato dos empregadores domésticos	Institucional
À direita, sentada	12	Neutra, Positiva em relação às demissões	Empregada Doméstica	Testemunhal
Close; centralizado, em pé	121	Neutro, retira dúvidas	Procurador do trabalho	Oficial
	2	Neutro, apenas uma frase	Empregada Doméstica	Testemunhal
	2	Neutro, dúvida sobre horas	Empregada Doméstica	Testemunhal
À direita, sentado; close;	274	Neutro, retira dúvidas	Juiz do trabalho	Oficial
À esquerda, sentada; close;	32	Negativa à lei	Contratante	Testemunhal
À direita, em pé cozinha;	20	Neutra, passiva à contratante	Empregada Doméstica	Testemunhal
Realizando tarefas domésticas	13	Negativa à lei	Prof. de Ed. Física / Contratante	Testemunhal
à direita, sentada;	8	Negativa à lei	Desconhecido / Contratante	Testemunhal
À esquerda, em pé;	34	Negativa à lei	Empreendedora / Contratante	Testemunhal
À direita, em pé	14	Neutra, passiva à contratante	Coord. de limpezas especiais / Empregada	Testemunhal
À direita, em pé	12	Negativo à lei	Pres. Sindicato dos empregadores domésticos	Institucional
À direita, em pé	3	Uma frase "Gosto muito deles"	Empregada Doméstica	Testemunhal
À esquerda, sentada	5	Neutra, dúvida sobre a lei	Desconhecido / Contratante	Testemunhal
À esquerda, sentado	5	Neutro, retira dúvidas	Juiz do trabalho	Oficial
À esquerda, sentado	10	Neutro, retira dúvidas	Procurador do trabalho	Oficial
À direita, em pé	51	Negativo à lei, a favor dos contratantes	Dono de agência de empregadas domésticas	Institucional
Total	706			
	53	Empregadas domésticas		
	92	Contratantes		
	151	Institucional		
	410	Oficial		

Inicialmente esperava-se encontrar mais fontes empregadas domésticas negras, uma vez que, como já citado, representam 65% da categoria no Brasil (Ipea, 2015) e esperava-se relacionar a raça na discussão. Entretanto, das 6 fontes empregadas domésticas, apenas 2 eram negras (33%). Do total de 15 fontes, 5 eram contratantes² e todas brancas, o que demonstram a intersecção entre classe e raça na relação entre empregadora e empregada. Além disso, as notícias apresentaram 2 fontes institucionais, repre-

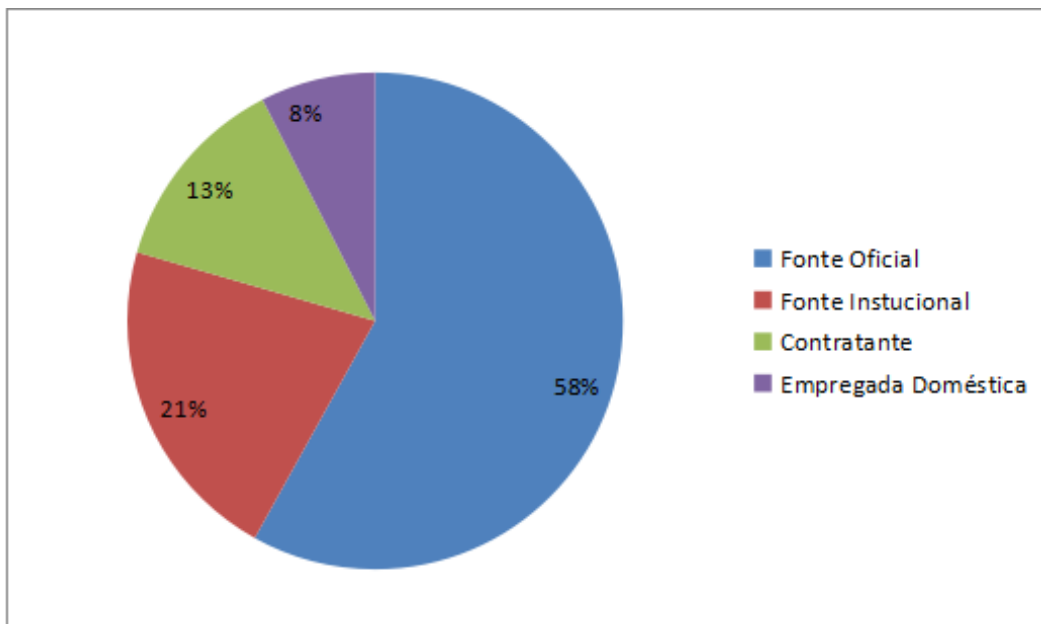
² Optou-se em adotar nesta discussão o termo contratante para evitar “patrão” reforçando o sistema patriarcal.

sentadas aqui pelo “Sindicato dos empregadores domésticos” e “Agência de empregadas domésticas”, ambas masculinas. Também foram encontradas 2 fontes oficiais, representadas por um Juiz do Trabalho e um Procurador do Trabalho, novamente ambos homens. Vale ressaltar que uma fonte oficial e outra institucional são reutilizadas em materiais diferentes, aparecendo duas vezes. Das fontes, 5 são homens e 11 são mulheres. É válido destacar que não consultaram nenhuma fonte institucional representando a categoria empregada doméstica.

Para categorizar cada fonte no Enquadramento, observou-se o discurso com recorte na abordagem da PEC, aferindo valor positivo quando era a favor à Proposta de Emenda, ou contra a PEC, ganhando valor negativo. Caso a fonte não apresentasse nenhum dos dois posicionamentos, foi definido valor neutro e uma curta justificativa. Desse modo, foram encontrados 6 posicionamentos negativos e 9 neutros. Dos negativos, 5 são de contratantes e um do Presidente do Sindicato dos Empregadores Domésticos. Todas as empregadas domésticas enquadraram-se no valor neutro, quase sempre com dúvidas, pois foram entrevistadas no ambiente de trabalho (tal ponto será discutido em sequência).

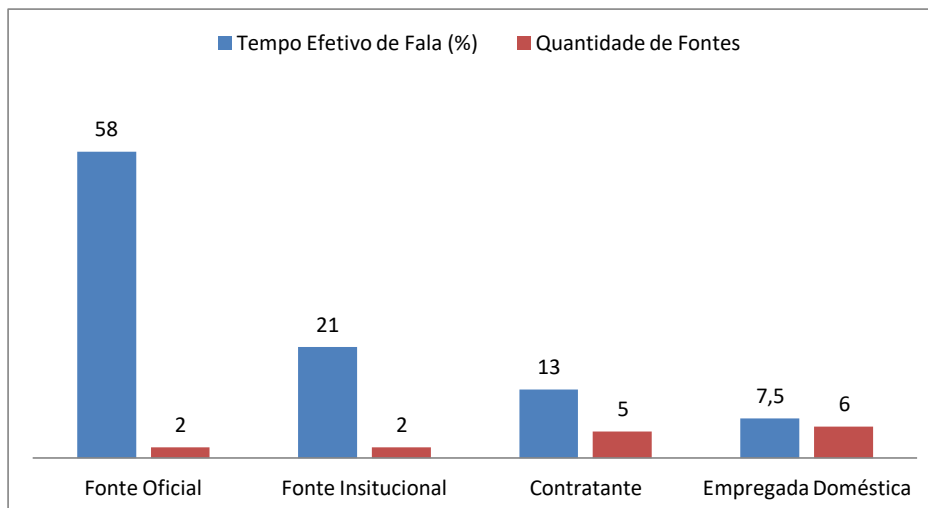
Última categoria documentada e que merece destaque, é o tempo de fala de cada fonte. No total, obtemos 706 segundos de fala, englobando todas as fontes, mesmo aquelas que repetem. Decidimos dividir o tempo de fala conforme cada fonte principal, ficando o critério de: Fonte Institucional (151s), Fonte Oficial (410s), Contratante (92s) e Empregada Doméstica (53s). Desse modo, podemos visualizar o gráfico abaixo que apresenta as proporções de fala em porcentagem.

Gráfico 1 – Tempo efetivo de fala em porcentagem



Apesar das Fontes Empregadas Domésticas serem em maior quantidade, correspondendo a 40% do total dos entrevistados e entrevistadas, elas apresentam o menor tempo de fala. Enquanto as Fontes Oficiais, que correspondem a aproximadamente 13% do total das fontes, elas têm o maior número de tempo de fala. As relações de quantidade e tempo falado podem ser conferidas no Gráfico 2 abaixo. Isso revela a falta de reconhecimento das empregadas domésticas nas notícias veiculadas e as desigualdades de classe, raça e gênero nas representações jornalísticas analisadas.

Gráfico 2- Relação Tempo e Quantidade



3. Análise da cobertura jornalística: o não reconhecimento de uma identidade

O estereótipo feminino está associado às atividades domésticas, reiterando as marcas do patriarcado. Nesse sistema, a mulher é designada como o objeto sexual e servil do homem dentro de uma relação de opressão e submissão. Parceiras, donas de casa e mães dedicadas e protetoras. Através de diferenças biológicas categorizadas e expressas nas relações, as funções sociais são embutidas na mulher e na construção de sua identidade. (MEAD, 2003; SAFIOTTI, 1992)

De acordo com Mead (2003), as personalidades aceitas de cada sexo estão implicitamente ligadas às personalidades gerais que cada indivíduo desenvolve dentro das

relações sociais e são constituídas pelas condições culturais. Desse modo, “esses acentos são prendidos ao sexo e caracterizam as atitudes que devem ser seguidas pelos indivíduos”. (ROCHA; SANTOS; TEIXEIRA, p. 5, 2019)

Os traços que ocorrem em alguns membros de cada sexo são especialmente consignados a um sexo e denegados a outro. A história da definição social das diferenças de sexo está cheia de tais arranjos arbitrários no campo intelectual e artístico, mas, em virtude da suposta congruência entre sexo fisiológico e dotação emocional, temos sido menos capazes de reconhecer que uma similar seleção arbitrária é feita também entre traços emocionais. (MEAD, 2003, p. 273)

Entendemos, portanto, que a empregada doméstica representa, dentro de uma ótica engessada e estrutural, a representação máxima das imposições sociais do gênero feminino. Desse modo, a análise traz os enquadramentos referentes à reprodução do estereótipo e da falta de representatividade desta categoria que, embora adquira seus direitos com a sanção da PEC, não obtém voz e nem visibilidade na cobertura. O recurso audiovisual de um telejornal une imagem e texto para a construção da notícia. Elementos imagéticos se distorcem e recriam os sentidos estruturados daqueles que produzem, repassando aquilo que enxergam do mundo. Assim como destaca Oliveira (2016) que “se todo discurso contém visões de mundo e valores socialmente construídos, tais elementos são comunicados por meio de recursos de linguagem”.

Na linguagem audiovisual, utilizada para transmitir notícias televisivas, manipula-se o texto escrito para que se pareça com a língua falada e para que pareça objetivo, apesar das representações imagéticas e da entoação do repórter. Manipulam-se as imagens por meio da escolha da representação do que seria o conteúdo novo e surpreendente, do que se considera notícia. (OLIVEIRA, 2016, p. 707)

Ainda nesse sentido, podemos relacionar que a notícia pode ser “uma construção social da realidade, com narrativas marcadas pela cultura dos membros da tribo (jornalística) e pela cultura da sociedade onde essa tribo está inserida” (TRAQUINA apud VEIGA, 2010, p. 197)

Enxergamos a falta de representação logo no primeiro material, denominado de “Cta sindicato patrões”, veiculada no dia da sanção, em que a reportagem se preocupa em saber o posicionamento do Sindicato dos Empregadores Domésticos e não das empregadas domésticas. Se a PEC ajuda as empregadas domésticas que não tinham direito trabalhistas concretos há tempos, fornecendo regulamentação adequada para evitar ex-

ploração por partes dos empregadores, por que o jornal coloca-se na direção de ir até o sindicato dos empregadores e não das empregadas? Dos 2min e 16s de Link, temos apenas 12s para uma doméstica ouvida que relata: [Coloco fé na minha patroa. Não tem problema as empregadas serem demitidas, porque sempre haverá emprego]. Enquanto o Pres. fala durante 88s.

O segundo material é um link de 5min e 24s que contém apenas um Procurador do Trabalho retirando dúvidas dos telespectadores. Embora decidimos por não realizar uma decupagem do material, uma vez que a maior parte dele é o Procurador com o Repórter conversando, vale destaque para um ponto. Duas empregadas domésticas aparecem durante 2s realizando pergunta genéricas e guiadas pela repórter.

“Sem nunca perder de vista que gênero diz respeito a relações e, por conseguinte, a estruturas de poder” (SAFFIOTI, p. 196, 1992) os materiais a seguir enunciados nos trazem a clara relação de poder criadas a partir das relações de gênero. Enquanto o masculino oprime o feminino em uma relação horizontal, o feminino oprime o feminino reforçando o sistema de poder criada pelos dispositivos. Aqui destacando os processos realizados pelas Contratantes (todas mulheres) a partir das posições imagéticas das empregadas domésticas. É uma relação estruturante. Nesse sentido Foucault (1979 apud LOURO, p. 210, 2007) afirma sobre os “dispositivos” que estruturam as relações de poder que:

Através deste termo tento demarcar (...) um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos.

Ainda nesse sentido, podemos destacar que:

A argumentação que coloca os gêneros e as sexualidades no âmbito da cultura e da história leva a compreendê-los implicados com o poder. Não apenas como campos nos quais o poder se reflete ou se reproduz, mas campos nos quais o poder se exercita, por onde o poder passa e onde o poder se faz. (LOURO, p. 11, 2007)

No terceiro material, denominado “Cta link redação móvel- doméstica”, veiculado no dia sanção da PEC, com tempo de duração de 10min e 57s, o repórter encontra-se na sala da casa de uma Contratante, acompanhado de um Juiz do Trabalho. Logo após o corte que supomos ser o intervalo, eles estão na cozinha. O repórter no centro sentado, a

Contratante à direita, também sentada e o Juiz à direita, sentado. Os três encontram-se na bancada da cozinha. Do outro lado na bancada, que está com quatro xícaras e um bule, está a Empregada Doméstica, em pé.

Enxergamos aqui um sistema de reprodução do posicionamento submisso da Doméstica. Mesmo em uma reportagem que procura sanar dúvidas quanto a seus direitos, ela está na posição de trabalho, submissa à contratante que a olha a todo tempo, principalmente quando o repórter se dirige a ela, notamos um olhar de juízo partindo da empregadora. O enquadramento de valor neutro colocado na tabela pode ser recorrente atribuído às Empregadas domésticas, pois elas sempre estão sendo entrevistadas em seus locais de trabalho, sob a visão e observação de suas contratantes. Notamos um reforço no sistema horizontal de poder, no sentido em que a mulher oprime a mulher enquanto está em uma classe social superior. Que voz essas mulheres podem para questionar, quando estão sob opressão na hora da pergunta do repórter?

Ao voltar de mais um intervalo, os três retornam para a sala de estar, agora sem a Empregada. O repórter abre com a seguinte fala: [O seguinte, a Sirlene tava com a gente até agora, mas ai a Sirlene agora vai atender as crianças, que ta na hora de se arrumarem para ir para a escola]. Podemos perceber que a empregada doméstica é retirada de cena, principalmente por ser entrevistada em seu local de trabalho que gera várias limitações quando ao seu posicionamento, inclusive com as próprias obrigações do trabalho, podendo ser levado em conta o silenciamento delas, que são as últimas a serem ouvidas.

Aos 8 minutos e 30 segundos a fonte Claudia olha para fora do enquadramento e faz um gesto que pode ser interpretado como “saia por ali”, levando em conta que o jornalista reforçou que as crianças iam para a escola e o jornal, que é ao vivo ao longo do meio dia. Aos 10 minutos e 37 segundos o jornalista finaliza o link perguntando à contratante se ela tem mais alguma pergunta ao juiz do trabalho, esta comenta que: [acho que vou voltar a trabalhar pra pagar minha emprega doméstica, né?”].

No material 4, denominado “Cta domesticas”, veiculado em 26 de setembro de 2013 é o que gerou mais discussão dentro da decupagem realizada. Com 3min e 11s, é realizado por uma jornalista. Apesar de a construção partir de uma repórter mulher e negra, a reprodutibilidade dos estereótipos de opressão segue dentro da construção da

notícia. É o material com o maior número de fontes, um total de 5, mas apenas uma delas é empregada doméstica.

O VT começa com a repórter comentando sobre as atividades domésticas dando a ideia de que o VT falará sobre uma empregada doméstica, uma vez que o mesmo apresenta uma personagem realizando essas atividades. Mas a personagem que é apresentada é uma professora de Educação Física que não possui mais uma Empregada em casa por causa da sanção da PEC (destacando que nessa data já se passaram 5 meses da sanção). O texto do OFF da notícia reforça o “problema” que isso foi para a família:

[OFF] [0:02] Varre, lava, enxuga, arruma a casa” [PAUSA]

[OFF] [0:07] Tarefas domésticas que Juliana não imaginava ter de fazer um dia. Durante [ênfase] muitos anos a família teve uma empregada mensalista.

[PASSAGEM] [0:17] A Juliana que antes só se preocupava com o trabalho como professora de educação física hoje tem atividades na casa. A família dispensou a empregada desde que começaram as discussões sobre as novas regras que regulamentam a profissão.

[OFF] [0:47] Os afazeres domésticos de Juliana e da mãe só não incluem lavar e passar toda a roupa da casa. E a nova parceria agora é com a lavanderia. Toda semana lá vai Juliana com a sacola de roupas. É a lei da sobrevivência sem a fiel ajudante.

Nessa parte do VT, Juliana está indo até a lavanderia entregar uma sacola de roupas para lavar. Destaco aqui a ênfase subjetiva de que a empregada doméstica não é vista como trabalhadora e sim, como uma necessidade, uma ajuda, dentro da casa. Uma ideia reiterada pelo Presidente do Sindicato das Empregadas Domésticas que, no primeiro material comenta: [o trabalhador doméstico é um tipo de mão de obra indispensável para muitas famílias brasileiras].

Depois de a Contratante deixar a sacola, segue-se a seguinte parte do texto jornalístico:

[OFF] [1:20] De um lado as donas de casa sem as domésticas, de outro o aumento de clientes neste tipo de prestação de serviços. A dona da lavanderia já percebeu e [ênfase] como, a mudança.

[OFF] [1:51] Ela [dona da lavanderia] também ficou sem empregada da casa que veio reforçar o time de funcionárias. Dona Di, como é carinhosamente chamada, depois de

18 anos de serviços prestados mudou de profissão. É a coordenadora de limpeza especiais da lavanderia.

[SONORA DONA DI] [2:10] *Todo dia a mesma coisa, então se torna cansativo, estressante. E aqui não, não tem estresse.*

[REPÓRTER] [2:16] *Pra senhora foi uma valorização, né?*

[SONORA] [2:18] *Com certeza, exatamente, valorizou meu trabalho. ‘Tá’ valorizando meus conhecimentos, entende? ‘Tá’ sendo ótimo.*

Durante a fala da Dona Di (acima), nota-se a falta de conhecimento e posição de classe, uma vez que ela reforça que foi bom deixar o serviço doméstico e ser contratada na lavanderia. Nota-se que os repórteres sempre interrompem as empregadas e nunca fazem perguntas efetivas. São frases que supõem fatos e sempre terminam em tom de afirmação, influenciando a resposta da fonte, como “né?” Embora a Dona Di tenha sido demitida como empregada doméstica, ela é contratada como diarista às vezes, como identifica a fala da Dona da Lavanderia (abaixo). Desse modo, destacamos que nenhuma notícia apurou pelos olhos das empregadas domésticas. Suas problematizações são guiadas sob o escopo dos contratantes e não é problematizada a questão das demissões e contratações via diarista, resultando em uma precarização do trabalho.

[SONORA DONA LAVANDERIA] [2:24] *Então a sorte é que eu posso trazer as roupas para a lavanderia, mas para a diarista eu ainda ‘tô’ pensando também.”*

[REPÓRTER] [2:30] *Como é que você vira, contrata uma diarista?*

[SONORA] [2:32] *A gente contrata diarista ou às vezes eu até desloco alguém daqui lá para casa pra me dar uma ajuda lá e eu acabo fazendo umas coisinhas também.*

No quinto material, denominado de “Cta domesticas lei”, de duração de 1min e 45s, veiculado no dia 7 de junho, começa apresentando a empregada doméstica realizando seu trabalho. Apesar do enquadramento da matéria retirar dúvidas referentes às mudanças, apresentando como fonte um Juiz do Trabalho e um Procurador do Trabalho que se portam de valor neutro retirando dúvidas. Entretanto, a única fala da empregada é: [Gosto muito deles, nossa!]

No último material, denominado de “Cta agencia dolar”, veiculado no dia da sanção da PEC, com duração de 1min e 38s é um link com o dono de uma agência de empregadas domésticas. Ele é a única fonte e se posiciona contrário a lei, colocando seu

posicionamento a favor dos contratantes. Ele comenta que os empregadores diminuem os salários para compensar com os impostos “novos”, enfatizando que os contratantes continuam pagando os mesmo valores que antes.

4. Considerações finais

A empregada doméstica permanece sem o reconhecimento da mídia como uma categoria de trabalho, mesmo dentro de produções jornalísticas guiadas pelos critérios de noticiabilidade – impacto, conflito, Governo, conhecimento (SILVA, 2005) - e busca de um equilíbrio entre as versões deveriam pautar suas visões como trabalhadoras diante de mudanças trabalhistas que afetam diretamente sua classe. É uma categoria oprimida e que não teve direitos por anos, mas mesmo assim o telejornal ressalta o lado dos contratantes, sobressaindo fontes institucionais e oficiais e não testemunhais. Seus momentos de fala são curtos e breves, e direcionados pelos e pelas jornalistas, ou pela presença de seus contratantes que fornecem sistemas opressores.

É notória a falta de representatividade da empregada doméstica negra, que como visto, é a maioria no Brasil. As duas ouvidas, apresentam-se em posição de submissão às suas contratantes reproduzindo a desigualdade de classe e, em seu discurso, deixam claro a neutralidade e passividade em relação a sua posição social. As reprodutibilidades imagéticas de classe e opressão de gênero e ausência de raça são reforçadas no processo da construção da notícia. Entrevistar a doméstica na cozinha, servindo o café com a empregadora na sua frente é infligir o direito à representação da sua identidade, sem preconceitos estipulados socialmente como o trabalho servil doméstico da mulher construído pelo patriarcado.

A partir do material analisado sobre a PEC das domésticas revelou que o jornalismo reitera os estereótipos culturais e sociais sobre a mulher e a mulher negra, sobre a empregadora e empregada, homens e mulheres. O estudo aponta a necessidade em aprofundar alguns aspectos da discussão: 1) por que aparecem mais empregadas brancas do que negras na cobertura da PEC pelo telejornal regional? 2) o que motivou a emissora e/ou os repórteres envolvidos a priorizarem a versão do contratante?

Referências

- BRASIL. Constituição (2013). Emenda Constitucional nº 72, de 2 de abril de 2013.
- CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 46, p.201-218, dez. 2007.
- MEAD, Margareth. **Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva, 2003. p. 267-275**
- MOTODA, Érika; VIANA, Lauana; FABRO, Nathalia. **Na casa dos outros: histórias vividas por trabalhadoras domésticas.** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2017.
- OLIVEIRA, Livia Sprizao de. **Construção do discurso audiovisual na reportagem televisiva.** In: seminário de pesquisa em ciências humanas, 11., 2016, Londrina: Uel, 2016. p. 707 - 715.
- ROSA, Amanda Regina; CRUZ, Felipe Sales; EMERIM, Cárlica. **Estudos preliminares sobre Metodologias de Análise de Imagens em movimento no jornalismo.** In: INTERCOM SUL, 19., 2018, Cascavel, 2018. p. 1 - 15.
- SABINO, Juliana L. M. F.; DAVID-SILVA, Giani; PÁDUA, Flávio L. Cardeal. O potencial da imagem televisiva na sociedade da cultura audiovisual. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, [s.l.], v. 39, n. 2, p.65-80, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1809-5844201625>.
- SAFFIOTI, H. Rearticulando Gênero e classe social. In: COSTA, A.O.;
- SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p.95-107, 2005.
- SILVA, Marcia Veiga da. **Masculino, o gênero do jornalismo::** um estudo sobre os modos de produção das notícias. 2010. 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- TEIXEIRA, João Pedro Santos; ROCHA, Paula Melani; SANTOS, Rafael. **Estudos de jornalismo e gênero: uma revisão conceitual e interdisciplinar de corpo, sexualidade e identidade.** In: COLÓQUIO MULHER E SOCIEDADE, 6., 2019, Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2019. p. 1 - 13.
- WENTZEL, Marina. O que faz o Brasil ter a maior população de domésticas do mundo. **Bbc News: Brasil**. Basileia. fev. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43120953>>. Acesso em: 27 jun. 2019.